



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **CLUB SPORTIVO ANNITA GARIBALDI: UMA HISTÓRIA SOCIAL DO INÍCIO DA PRÁTICA DO FUTEBOL EM FLORIANÓPOLIS.**

Caroline Soares de Almeida<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

[almeidacarol@yahoo.com](mailto:almeidacarol@yahoo.com)

A idéia de falar do início de uma prática esportiva tão representativa da cultura brasileira quanto o futebol traz consigo a necessidade de uma análise mais cuidadosa. Quando o foco recai sobre a Florianópolis da década de 1910, pensa-se logo numa sociedade extremamente tradicionalista d'uma pequena capital, insular e isolada. A cidade pode ser lembrada assim por seus velhos moradores, bem como ser considerado consenso entre os cronistas da época e pesquisadores da atualidade. O fato é que mesmo em uma sociedade dita conservadora quanto essa, há também signos exteriores que são introduzidos, misturam-se e acabam por ser assimilados pelo universo da cultura local sem que haja grande grau de resistência ou, como nos dizeres do antropólogo Gilberto Velho (1997, p. 18): “pode-se distinguir a existência de certos temas, de determinados paradigmas culturais mais significativos e que têm o potencial de contaminação maior do que outros”. Assim, partindo dessa premissa, poderia dizer que o futebol – junto com toda a indumentária higienista e das chamadas “*filosofias de ação*” (SEVCENKO, 1998. p. 571) – teria esse potencial de contaminação maior do que outras modalidades esportivas e modismos, ou até, que algumas mobilizações sociais, que chegavam à ilha naquela época. Enquanto em outras capitais do país as mulheres da classe média lutavam em campanhas pelo direito ao voto no Brasil, as florianopolitanas não pareciam manifestar a mesma adesão ao movimento, ao contrário, as manifestações encontradas eram no sentido de condenação a essa dita “emancipação” (PEDRO, 1998. p. 91).

O início da prática do futebol em Florianópolis dentro dos moldes da *Association Football*, assim como em outras partes do Brasil, sucedeu-se a partir da iniciativa de jovens da elite local. Entretanto, não demorou mais que duas décadas para que o esporte despertasse no gosto de todas as camadas sociais da cidade. Dentro dessa perspectiva de disseminação rápida do futebol, o grande questionamento a ser feito

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Este trabalho é parte da Monografia apresentada para a conclusão do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação do Professor Doutor João Klug.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

quando se pensou no desenvolvimento desta pesquisa foi: o que esse esporte representou no cotidiano de Florianópolis nos primeiros anos de sua existência?

De forma bastante clara, o objetivo deste trabalho foi buscar uma história social do início da prática do futebol na cidade de Florianópolis com ênfase na relação entre *Club Sportivo Annita Garibaldi* e imprensa local, destacando o papel do público feminino que acompanhava os jogos.

O recorte temporal se dá entre os anos de 1910 – primeira partida aberta a espectadores, com regras definidas e anúncios na imprensa local – e 1914 – ano em que o *Club Sportivo Annita Garibaldi* passou a se chamar *Sport Club Florianópolis*. Assim, como fontes foram utilizadas jornais época e demais literaturas sobre o assunto. Sabe-se que a busca da história a partir das linhas impressas nos jornais são excludentes, pois remetem apenas a uma parcela da população: àquela na qual a sociedade se interessaria em ler, ou seja, pode-se dizer que é apenas a visão de um agente social. Porém, o estudo concentra-se no início do século XX, o que dificulta um pouco as buscas por outros tipos de fontes que comprovariam, talvez, presença de times de operariado ou de várzea. Além disso, como será visto, a capital catarinense não apresentava uma concentração industrial significativa que permitisse alguma movimentação em prol da formação de times de futebol como o ocorrido em São Paulo e no Rio de Janeiro nessa mesma época. O *Annita Garibaldi*, ao contrário, tem seu nome vinculado à prática esportiva em Florianópolis entre os anos de 1911 e 1914, sendo responsável por quase toda a movimentação futebolística na cidade nesse mesmo período. Por isso, a análise desse clube é tão importante ao estudo da história desse desporto na ilha de Santa Catarina.

### **A capital catarinense e a chegada do futebol no início do século XX**

Durante as primeiras décadas do século XX, o futebol surgiu e se consagrou na ilha como primeiro esporte na preferência da população. Dessa forma, vários clubes surgiram, entre eles, os dois maiores representantes da cidade nos dias de hoje: o Figueirense, em 1921, e, dois anos mais tarde, o Avaí. É bem provável que parte dos clubes fosse constituída de pessoas não pertencentes ao círculo social do centro da cidade. Mas também, torna-se importante salientar, que, segundo Araújo (1989, p. 11):

A cidade, apesar de ser uma das mais populosas de Santa Catarina, não apresentou um grande afluxo populacional, nem um volumoso contingente de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

operários e de camadas populares pauperizadas, como também, num nível mais amplo, faltaram as tensões sociais que pudessem representar uma série e iminente ameaça à ordem burguesa que ali se consolidava.

Ora, sem a concentração industrial, os clubes de futebol ligados ao operariado tornam-se improváveis de terem existido nesse primeiro momento. Diferente das cidades do interior do Estado, de colonização européia, que já estavam com o processo de industrialização mais desenvolvido (CAPRARO, 2003. p. 116 – 117). Ao contrário, ainda sobre o abalo da Revolução Federalista e da mudança de nome de Desterro para Florianópolis, a economia da cidade, durante os primeiros anos da República, permaneceu em decadência. A diminuição das atividades portuárias e industriais, somadas à insuficiência do abastecimento proveniente da produção agrícola local à população, contribuía para tal situação (PEDRO, 1998. p. 81). O desenvolvimento econômico e populacional nas primeiras décadas do século XX permanecia bem inferior aos apresentados por Blumenau e Joinville. Enquanto as duas cidades – ambas em pleno processo de industrialização – mais que duplicaram seu contingente humano, Florianópolis apresentou um crescimento de cerca de 26% no mesmo período (ARAÚJO, 1989. p. 106 – 107). Além disso, eram poucas as casas de comércio na ilha:

Em 1914, Florianópolis possuía somente 606 casas comerciais. Além da fábrica de pregos, do estaleiro Arataca e da fábrica de bordados Hoepcke, havia uma pequena indústria de bens de consumo que resumia-se em móveis, torrefação de café, telhas de cimento, vinagre, bebidas, sabão, cigarros, massas alimentícias e refinação de açúcar (CORRÊA, 2004. p. 279).

A cidade, embora capital do estado, ainda mantinha sua atividade econômica bem limitada, baseada basicamente no comércio e na administração pública. Tudo isso cooperou para uma impressão de sossego e de ares interioranos. Em 1900, Virgílio Várzea publicou a obra “Santa Catarina – a ilha” na qual apresentava os aspectos culturais, paisagísticos, econômicos e cotidianos da capital catarinense. Várzea acreditava que para aqueles que viviam em centros maiores, os dias na pacata Florianópolis transcorriam de maneira talvez “triste” (1984. p. 33). Tal adjetivo se deve ao fato da capital contar com poucos locais de lazer na época. Os clubes da cidade ficavam restritos a bailes e jogos de salão. Os cafés e confeitarias não podiam adentrar-se muito além do anoitecer no horário de funcionamento, uma vez que, não havia iluminação elétrica ou a gás nas ruas. O cronista ainda fez uma descrição profunda sobre as construções da área central da cidade:



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Vista do mar, a cidade não impressiona bem aos que a visitam pela primeira vez, [...] porquanto, uma parte de sua frente, do lado do norte, onde correm os cais da Figueira, compõe-se ainda de casinhas antigas, com os fundos voltados para a fora, exibindo quintalejos murados ou de tábuas e ripas... para o serviço de seus habitantes. [...] O mesmo se nota nos prédios ao longo o outro cais (o principal da cidade) e que formam a ala sul das ruas Altino Corrêa e João Pinto [...]. Estes, porém, tem a atenuante de uma fachada para o mar e serem altos e limpos (*Idem*, p. 25 – 26).

Claro que afastar “o fantasma da antiga Desterro” não seria tão simples assim. Bairros como Figueira, Pedreira, Toca e Tronqueira compunham grande parte deste “atraso” onde, pelas lentes da burguesia local, a população pobre ainda persistia em manter certas atitudes “inadmissíveis no centro de uma capital (ARAÚJO, 1989. p. 35)”. O processo de civilização das condutas descrito por Araújo também atingiu membros das classes mais abastadas de Florianópolis:

Este tipo de questionamento do cotidiano e a produção de discursos e manifestações visando à constituição de uma ordem urbana modelizada por critérios éticos e estéticos considerados mais racionais e moralizantes, não fizeram parte apenas do processo de diferenciação social entre a burguesia e uma massa de proletários. [...] essas atitudes também constituíram formas de comportamento e hábitos da elite local enquanto práticas de vida cotidiana que diziam respeito aos afetos, aos cuidados do corpo, à moral da família, com as reservas da vida privada com a aparência, com as relações públicas nas ruas, no teatro, nos clubes, com outras famílias e também, conseqüentemente, com os demais grupos e classes constituintes da vida da cidade ( *idem*, p. 37 – 38).

Percebe-se aí uma nova onda segregatória. Não bastava fazer parte da elite sem se comportar como tal, ou seja, ser dotado de um refinamento, ser *chic*. A supervalorização da polidez havia se tornado um diferencial que, nesse período ainda um tanto quanto conturbado do início da década de 1910, podia significar certa manutenção social. Vale lembrar que a cidade de Florianópolis vinha de um declínio econômico, conforme dito anteriormente, em que as atividades portuárias, agrícolas e industriais entraram em colapso em função da ascensão de outras regiões do Estado. Assim, com o advento da República, a velha elite falida de Desterro teve que disputar os novos cargos político-administrativos com os demais, além daqueles que viriam de outras regiões do país (PEDRO, 1998. p. 64). No livro “*A República em Santa Catarina*”, a historiadora Roselane Neckel (2003, p. 25-26) analisa esse cenário da seguinte maneira:

Envolvidos num movimento de auto-afirmação, tais grupos passaram a empenhar-se em parecer civilizados; ansiosos por sua afirmação social, “incorporavam as modas e hábitos que importavam do Rio de Janeiro”. Na busca de influências, cargos e vantagens, a desqualificação do concorrente também era feita pela adoção de costumes modernos. [...] As mudanças



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

econômico-sociais estavam fazendo com que os abastados perdessem suas posições de prestígio e suas atividades rendosas, confundindo-se com as camadas médias, enquanto as camadas empobrecidas tinham suas condições de vida ainda mais deterioradas. [...] Portanto, para ampliar nosso entendimento sobre a formação de nossa experiência política, é vital compreender que, embora as disputas políticas nos primórdios da República restringiram-se a uma elite, os demais moradores da cidade acabaram por encontrar um lugar de importância, ainda que relativa na vida e nos rumos da República. [...] Assim, para além de vencidos e vencedores, o importante é compreender que esta é uma história de embates e relações entre vários sujeitos, em que as articulações necessárias eram feitas, para manter ou alterar a ordem sem colocar em risco o lugar de determinados grupos.

O culto à forma física através de práticas esportivas, nesse caso, representava uma atitude inovadora que contrastava com sedentarismo: herança cultural da sociedade monárquico-escravista, calçada no preconceito ao esforço (JESUS, 2001). Dentro desse panorama, os *matches* de *foot-ball* no *Annita Garibaldi* lançam-se, de repente, como parte desses hábitos trazidos da Capital da República.

### **O Club Sportivo Annita Garibaldi**

De acordo com os jornais da época, a história do futebol em Florianópolis teve início a partir da vontade de um grupo de jovens da elite local, entre eles Alfredo Trompowski, Paul Demoro e Orlando Formiga, de criar um time para a prática do esporte. Tais jovens obtiveram o primeiro contato com o futebol enquanto concluíam os estudos em São Paulo e no Rio de Janeiro. O “*Sport Club Catharinense*”, entretanto, ficou apenas na vontade e impressa nas páginas do jornal “*Correio do Povo*” do dia 4 de fevereiro de 1904: “Consta-nos que, por iniciativa dos srs. Alfredo Trompowsky, Orlando Formiga e Paulo Demoro, fundar-se-ia nesta capital um *club* de *Foot Ball*; o qual teria o nome de *Sport Club Catharinense* (*Correio do Povo*, 4 de fevereiro de 1904. p. 2)”. A primeira partida de futebol que se tem registro aconteceu somente seis anos mais tarde, entre o *Gymnásio Santa Catharina* e uma equipe formada por pessoas provenientes de outros lugares do país que estavam na capital catarinense em decorrência de um concurso público (DAMIANI FILHO, 2006. p.17). Os anos seguintes passaram de forma um tanto quanto lenta, se for considerado o avanço da popularidade de tal esporte em outros centros.

Cabe destacar os papéis do *Gymnásio Santa Catharina*, atual Colégio Catarinense, que, desde a sua criação em 1905, tinha espaço para diversas práticas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

esportivas em caráter recreativo, entre eles o futebol (Idem. p. 19), e do *Club Sportivo Annita Garibaldi* e suas pomposas festas esportivas que atraíam grande público local. Esse último, por sua vez, representou uma nova fase da cultura desse esporte em Florianópolis, já que foi o primeiro a organizar campeonatos. Durante quase dois anos, o clube foi responsável por praticamente toda a movimentação futebolística local. O cronista *Toujours*, do *Folha do Commercio* em 1913 já destacava o importante papel do clube:

O desenvolvimento que tem tido o foot-ball em nossa capital deve'o a fundação do Club Sportivo 'Annita Garibaldi' e especialmente ao conhecido "Sportman" dr. Armand Knaught que até hoje não tem poupado esforços no espinhoso cargo de Capitain Geral (*Folha do Commercio*, 31 de maio de 1913. p. 2).

A festa de inauguração do *Club Sportivo Annita Garibaldi* aconteceu na sede da Sociedade, um grande terreno na Rua Bocaiúva onde várias atividades esportivas foram realizadas: provas de corridas (masculina e feminina), corrida de bicicleta, saltos e, como fechamento, uma partida de futebol entre os times A e B do clube (*Folha do Commercio*, 9 de agosto de 1912. p. 2). A diretoria do clube era composta por representantes da elite catarinense – filhos de políticos, de comerciantes bem-sucedidos, e de outras pessoas influentes – entre eles, o entusiasta do esporte Alfredo Trompowski que outrora fora fundador do *Sport Club Catharinense*. Além dele, Armand Knaught, Walter Leisner, Alberto Aguiar e Pereira Lessa também compunham o quadro da primeira diretoria.

Uma característica bem marcante do clube estava presente na preocupação em difundir os benefícios trazidos pela cultura do esporte à sociedade local. Entre os fundadores, são encontrados nomes de origem germânica. Sabe-se que “os alemães inovaram ao aportar seus princípios fisiculturais e sua tradição associativa (JESUS, 2001)” nas cidades gaúchas já que tais associações reforçavam a identidade do grupo enquanto etnia. Assim, “alimentam o desejado espírito patriótico; ao exhibir força, coragem e seu poderio nas competições esportivas, os alemães legitimam sua supremacia econômica, ao mesmo tempo que se qualificam como arautos da modernidade (*idem*)”.

É provável que tais *sportsmen* trouxessem essa tradição sócio-esportiva com eles e que, ao encontrar com entusiastas da bola, decidissem criar um clube para a prática de futebol. Ou talvez tudo isso tivesse acontecido devido à “onda higienista” que atingia a



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

capital catarinense, fazendo do *sportman* o tipo ideal de indivíduo. Dentro da idéia de hábitos importados da capital da República como forma de diferenciação entre os demais, buscando sempre “sobressair-se sobre o adversário, que buscava influência, cargos e vantagens, valia tudo, até a desqualificação do concorrente pelo adversário, a qual se dava também pela adoção de costumes modernos (FERREIRA, 1998. p. 48)”. Também é importante salientar que o nome do clube remete a uma heroína republicana catarinense. Além disso, dos times que disputaram os campeonatos do clube, dois possuíam nomes ligados a signos utilizados pela República: *Riachuelo*, uma das batalhas da Guerra do Paraguai; e *Ipiranga*, local onde foi dada a independência do país. Sabe-se do papel que os militares, sobretudo oficiais veteranos da Guerra do Paraguai, exerceram durante a transição para o regime republicano no Brasil. José Murilo de Carvalho (1998, P. 38 – 39) afirma que “a República, para esse grupo, era o ato final da Questão Militar”. Ora, a alusão à independência do país pelo Grito do Ipiranga é um tanto quanto óbvia, uma vez que já fazia parte da simbologia nacional.

Como já foi dito anteriormente, o período pós-1889 se deu de forma conturbada em Florianópolis, ainda mais àquela elite consolidada nos tempos da monarquia e que agora era atingida pela forte crise econômica e social. Assim, fora o comércio e as pequenas e escassas indústrias existentes, apenas os cargos públicos poderiam ser almeçados pela elite. Por isso a disputa e o “jogo de interesses”. Além disso, o governo do Estado estava nas mãos de Vidal Ramos, aliado de Lauro Müller e oriundo da cidade de Lages. Lauro Müller e Hercílio Luz, ambos fundadores do Partido Republicano Catarinense, chegaram ao limite das divergências o que ocasionou numa divisão do Partido e também numa guerra entre os políticos catarinenses pelo poder no Estado. O planalto catarinense vinha ganhando grande força política, enquanto Florianópolis mantinha-se “Hercilista” e, por sua vez, um tanto quanto debilitada. Além disso, havia grande pressão para remover a Capital para o interior do Estado. Entre outros motivos, imperava a dificuldade de acesso até a cidade: a travessia ilha-continente era feita apenas por barcos. Foi necessária grande mobilização da elite na ilha para barrar essa mudança (PEDRO, 1998. p. 81).

Ora, existindo toda essa tensão diante da sociedade florianopolitana, é provável que o *Club Sportivo Annita Garibaldi* possa ter surgido, não só para a prática de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

esportes diversos, mas que também tenha sido usado como meio de ascensão política. Entre as festas no *ground* do clube, houve ocasiões em que a presença de autoridades políticas era citada. Os diretores do *Annita*, sem determinada razão, realizaram “uma pomposa festa” em homenagem ao Governador do Estado em exercício na ocasião:

O sympathico Club Sportivo Annita Garibaldi, valentemente sustentado por um ardoroso grupo de entusiastas “sportsman”, realizou hontem em seu “ground” um esplendido festival em honra ao exmo. Sr, capitão Eugenio Muller, vice-governador do Estado, em exercício (*Folha do Commercio*, 30 de setembro de 1912. p. 1).

A nota no *Folha do Commercio* tem a preocupação de ressaltar o trabalho da diretoria para manter o clube de portas abertas. O *Annita Garibaldi*, por sua vez, seria o único clube multiesportivo em funcionamento na época em Florianópolis. Portanto todo esse trabalho era “em prol do desenvolvimento physico da briosa mocidade catharinense (*Folha do Commercio*, 5 de março de 1913. p. 2)”. Além disso, vale lembrar que Eugênio Müller era irmão de Lauro Müller, representantes da principal força política catarinense no momento. Em outra ocasião, o clube esportivo comemorou a vitória do Exército Brasileiro na Batalha do Riachuelo durante a Guerra do Paraguai com uma grande festa na qual também estava presente um grande número de representantes do Governo do Estado, do Exército e Marinha, bem como autoridades eclesiásticas:

Ao som de uma bellissima marcha, uma comissão composta pelos srs. drs. Francisco Pereira Lessa, Armando Knaught, Walter Leisner, fez com que um aprendiz de marinheiro içasse no mastro onde se achava o pavilhão social o signal “Brazil espera que cada um cumpra com seu dever (*Folha do Commercio*. 5 de março de 1913. p. 2)”.

Os primeiros jogos do *Annita* aconteciam pela posse da bandeira do clube e eram disputados entre os times A e B, tendo seus respectivos correspondentes secundários e terciários. As partidas aconteciam, geralmente, aos domingos à tarde, porém algumas delas eram disputadas às quartas. Todas as equipes eram compostas respectivamente por sócios e a arbitragem, normalmente, ficava por conta da diretoria, tendo grande destaque a personalidade de Armand Knaught - não era raro também a participação de outros jogadores. No início, não existia um campeonato com os outros times da cidade. Aliás, quase nada se sabe da estrutura dos outros times existentes. É por esse motivo que o *Club Annita Garibaldi* é tão importante para a análise do começo da prática do futebol em Florianópolis. Aos poucos se pode perceber uma certa penetrabilidade de outros times tal qual o *Gymnásio Santa Catharina*. Além disso, o primeiro jogo



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

interestadual aconteceu também no *ground* da Rua Bocaíuva, entre as equipes do *Annita* e de São Paulo, em novembro de 1912. Os paulistas estavam de passagem pelo porto de Florianópolis após um jogo disputado no Rio Grande do Sul. Quando souberam que o time de São Paulo estava a bordo do Itaúba, uma comissão do clube seguiu em direção ao vapor com a finalidade de promover um embate entre catarinenses e paulistas:

Ao desembarcarem os mesmos no trapiche da Alfândega, foram recebidos com uma salva de palma, pelo seus colegas do *Annita*, e após os cumprimentos seguiram em bondes especiais até a Praia de Fora, tendo lugar no “*Ground*” do *Annita* o “*match*”. [...] Jogaram maravilhosamente como era de se esperar, pois que o *Team* que esteve entre nós é constituído pelos melhores jogadores de S. Paulo. O resultado, que foi de 6 á zero, não desprestigiou em absoluto o valor de nossos jogadores que defenderam condignamente o nome do club a que pertencem. [...] A defesa do nosso “*scratch*” jogou admiravelmente nos primeiros 15 minutos (*Folha do Commercio*, 27 de novembro de 1912. p. 2).

A goleada dos paulistas nos catarinenses era justificada aqui pela superioridade do time de fora, uma vez que dele faziam parte os melhores atletas daquele local. Enquanto isso, em Florianópolis, os jogadores do *Annita Garibaldi* apresentavam-se no amadorismo, tendo, grande parte deles, outros ofícios além do futebol. Isso demonstra bem a idéia proposta por Elias e Dunning (1992, p. 92) do esporte como lazer, como contraponto ao trabalho gerando uma tensão agradável. Não que já existisse a profissionalização do esporte bretão em São Paulo, mas a capital desse Estado já contava em 1914 com um grande número de times e dois campeonatos distintos: o primeiro organizado pela *Associação Paulista de Sports Athléticos*, representante dos times da elite paulistana, e o outro regido pela *Liga Paulista de Foot-Ball* (ARAÚJO, 1997. p. 1). Dessa última entidade foram tiradas as regras nas quais regiam os campeonatos no *Club Sportivo Annita Garibaldi* (*Folha do Commercio*, 9 de setembro de 1912. p. 2).

O segundo ano de atividade da associação trouxe um campeonato mais organizado. Houve o acréscimo de mais um time por série, passando agora a possuir nomes. Da primeira série faziam parte os times do *Palmeira*, *Riachuelo* e *Ipyranga*, cada qual com seus respectivos uniformes nas cores escolhidas. Os jogos aconteciam quase sempre nas tardes de domingo, já que as manhãs eram, quase sempre, destinadas às provas de atletismo. Esses eventos esportivos continuavam contando com a presença de bandas musicais, entretanto, o ingresso para as partidas passaram a ser dispensáveis em alguns momentos. Quem sabe a diretoria tivesse interesse na popularização do



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

esporte ou, talvez, o público geral tivesse diminuído mesmo. A imprensa continuou noticiando a presença de grande número de espectadores – com exceção dos dias frios e chuvosos ou nos jogos realizados no meio da semana.

Um grupo de espectadores merece uma análise mais detalhada. As jovens representantes da sociedade de Florianópolis, sempre elegantemente trajadas, conforme diziam as crônicas nos jornais, tornavam mais graciosas e encantadoras as tardes esportivas de domingo no clube:

As duas horas da tarde a concorrência era extraordinária vendo-se as archibancadas repletas, os lugares reservados às exmas. Famílias literalmente ocupados por gentis representantes do bello sexo, que com a sua presença vinham dar maior realce á festa (*Folha do Commercio*, 13 de agosto de 1913. p. 1 e 2).

O cronista Toujours, por mais de uma vez procurou destacar a presença do público feminino, mantendo-as sempre respeitosamente ao lado de seus familiares. Afinal, falar das jovens da elite sem vinculá-las à presença de familiares poderia soar demasiado ousado para elas. Não pela época em si, mas pela sociedade florianopolitana mesmo. Sabe-se que em muitos outros centros, as mulheres já reivindicavam maior autonomia, bem como direitos políticos iguais aos dos homens. Entretanto, na capital catarinense não se ouvia manifestações a esse respeito. Ao contrário, no jornal feminino *Pena, Agulha e Colher*, editado em 1918 por mulheres da elite local, parecia haver uma negação a tudo isso, sempre defendendo os papéis de mãe, esposa, filha, irmã que tanto distinguia as camadas sociais (PEDRO, 1998. p. 101 – 106). Por esse motivo, as aparições das jovens nos jogos de futebol eram sempre destacadas com delicadeza:

Encantadora, dizemos e repetimos, foi a festa de Domingo realisada no ground do sympathico Annita; encantadora, pela graça da gentis meninas e dos pequenos e futurosos “sportsman” do Grupo Lauro Muller, e também pela *toilletes gaies et de bon goût* das exmas. Senhoritas da nossa melhor sociedade, que com suas famílias concorrem a cada festa do Club sempre em maior numero demonstrando assim, não somente a sympathia de que goza o Annita entre as exmas (*Folha do Commercio*, 8 de abril de 1912. p. 2).

Assim como acontecera no Rio de Janeiro, as senhoritas ganharam espaço na imprensa. Mas, diferente das crônicas cariocas, essas senhoritas não apareciam sozinhas. Pereira descreve tal fenômeno como um ponto de encontro a mais da moda para a juventude *chic* carioca nos primeiros anos do século XX. Lá, as moças poderiam vislumbrar os corpos atléticos dos *sportsmen*, sobretudo dos jogadores do Botafogo:

Vizinhos de grande parte das jovens senhoritas do nobre bairro da Zona Sul, os *sportmen* do clube alvi-negro tinham ainda a seu favor o fato de serem



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

mais jovens que seus adversários do fluminense, quase todos homens já formados. Conseguindo com sua presença nos estádios “sempre eletrizar e robustecer o ânimo do elemento varão”, as jovens moças (PEREIRA, 2000. p. 76).

Em Florianópolis, muitos dos jogadores possuíam residência perto da sede do clube e pertenciam também às famílias da elite catarinense. Alguns tornaram-se conhecidos por suas qualidades atléticas: nomes como Garrocho, Gualberto, Livramento e Alfredinho – esse último tornou-se mais tarde ídolo do Botafogo no Rio de Janeiro (MACHADO, 2000. p. 49) – eram sempre citados no jornais junto a bons desempenhos. Então, portanto, talvez não deixassem de ser almejados pelas jovens senhoritas no campo. Mas a questão das jovens florianopolitanas freqüentarem os jogos vai muito além disso. A moda dos jogos no *ground* do *Annita* possibilitou aos jovens catarinenses – assim como aos cariocas – mais uma alternativa de lazer na ilha. Agora além dos cafés, cinematógrafos, teatros, *footings*, regatas, a juventude poderia torcer pelo futebol.

### **A Imprensa e o Club Annita**

Com a criação do Club Sportivo Annita Garibaldi em 1912, pode-se perceber uma grande mudança no trato do esporte em Florianópolis. A sociedade pôde ter um contato maior com o futebol, já que as festas esportivas do clube eram noticiadas na imprensa local e ganhavam certo destaque nas poucas páginas existentes dos jornais da época. As notícias anteriores ao clube eram muito raras. No período de um ano após a realização do jogo entre os rapazes do *Gymnásio Santa Catharina* e o time de amadores – aqueles participantes de um concurso público – apenas três notas foram encontradas nos jornais *O Dia* e *Folha do Commercio*. Os jogos do *Clube Annita Garibaldi* mudaram o tratamento dado pela imprensa local ao esporte.

O *Folha do Commercio* reflete bem esse efeito. Desde a fundação do *Club*, o jornal destinava espaços – muitas vezes consideráveis, já que possuía quatro páginas por edição – às festas e aos jogos realizados no *ground* do *Annita*. Primeiramente aparecia em modestas notas e na denominada “*Secção Livre*”, escrita pelos próprios diretores do clube. Mas, a partir de 1912, pode-se perceber um aumento das notas culminando com o aparecimento do cronista de codinome *Toujours* no ano seguinte. Segundo o cronista, tal codinome já era utilizado, quando atleta, nas pistas do “*Velo Sport*” da cidade de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais  
Diversidades e (Des)Igualdades  
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.  
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Petrópolis, onde era competidor, e, posteriormente, na redação do jornal *O Dia* em Florianópolis (*Folha do Commercio*, 31 de maio de 1913. p. 2). Aliás, desde sua chegada, pode-se perceber uma grande mudança no que se refere ao gênero da escrita. *Toujours*, não se limitava apenas a descrição dos jogos, firmava também opinião própria. Afirmava poder estar seguro e bem preparado para manifestar-se junto aos *sportsmen* da capital catarinense segundo sua crônica de estréia: “Justiceiro e exigente como tenho sido em minhas chronicas, estou certo de que os apreciados sportmen do Annita, não se zangarão comigo quando criticá-los severamente (*ibidem*)”. Nas páginas do diário, *Toujours* fala somente do *Club Annita*, demonstrativo que à imprensa, apenas os jogos acontecidos nas dependências do clube eram acompanhados mesmo.

Outra característica importante a ressaltar está presente no formato das crônicas escritas por *Toujours*. Tratava-se realmente de um cronista esportivo. A partir de sua chegada na redação do *Folha do Commercio*, pôde-se notar até uma mudança na disposição da escalação dos times que agora tinham o mesmo formato mostrado pela imprensa nos grandes centros: representando a disposição do time dentro do campo de futebol.

*Toujours* tinha uma identidade nos textos. Apelidava os times: “Após os saltos de comprimento, realizou-se o match de Foot-Ball ente os teams White e Red and Black (*Folha do Commercio*, 13 de junho de 1913. p. 2)”. Descrevia com mais detalhes os lances do jogo, como se estivesse narrando mesmo. Anteriormente apenas notas descritivas dos embates eram noticiadas, com exceção de quando alguma atitude antidesportiva era percebida entre os jogadores:

Ambos os teams jogaram com muita animação, mas temos a observar que os jogadores não guardam sempre a calma que lhe convêm, tanto mais sendo estes jogos entre socios d’um mesmo Club, que somente devem cuidar da bandeira da sociedade em matchs futuros contra outras Sociedades, e não considerar taes partidas entre si como luctas pessoas. Seria para desejar que mantivessem o bem conhecido critério do maior povo da antiquidade que praticou pela primeira vez os exercicios phisicos, o pessoal de Sparta e de Marathon, o antigo povo da velha Grecia. “Os melhores vencem (*Folha do Commercio*, 2 de setembro de 1912. p. 1)”.

*Toujours* seguia uma linha bem mais crítica, parecida com a já consolidada imprensa desportiva do Rio de Janeiro. Talvez já estivesse familiarizado, já que era atleta de Petrópolis, portanto, muito próximo ao Distrito Federal. Em determinada ocasião, em decorrência da falta de compromisso de alguns jogadores com o esporte, o



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

cronista *Toujours* esboçou seu desapatamento com relação ao *match* ocorrido na tarde do domingo de inverno na capital catarinense:

A fria tarde de ontem fez com que ali affluissem poucos “sportmens”. O jogo de ambos os teams não foi dos melhores, verificando-se por parte do “Riachuelo” pouca animação, o que fez com que, seguidamente, fosse o seu campo dominado pelo adversário. O palmeira jogou com 7 “foot-balers” e o Riachuelo com 9. Essa falta de jogadores só vem mostrar a falta de organização existente nesses “teams”, e contra a qual, mais uma vez, daqui tenho bradado. Para que servem as penalidades. Pelo que exponho acima, o jogo foi todo “frio” e sem interesse, cabendo a victoria ao Palmeira por 9 “goals” á zero! (*Folha do Commercio*, 9 de julho de 1913. p. 1)

Claro, o futebol em Florianópolis estava longe da profissionalização, bem como dos holofotes do Rio ou São Paulo, onde o esporte já era acompanhado por um grande número de pessoas e já começava a criar as primeiras polêmicas, já era “levado mais a sério”. Em Florianópolis, embora houvesse muito esforço por parte de alguns e, de certa forma, da imprensa – esta teve um papel importante na divulgação das regras, da nomenclatura e da agenda dos jogos – muitos ainda tratavam de forma, nem amadora, mas recreativa. E era isso que *Toujours* criticava. Porém, suas crônicas no semanário acompanharam apenas o ano de 1913. No ano de 1914, o time já apresentava outro nome, e as notícias agora eram assinadas por um outro pseudônimo: *Sportman*.

### Considerações Finais

Falar do *Club Sportivo Annita Garibaldi* em Florianópolis envolve falar, ao mesmo tempo, do início da prática do futebol na cidade. O clube, em conjunto com o *Gymnásio Santa Catharina*, foi responsável por quase toda a movimentação futebolística encontrada nas fontes consultadas do período. Sabe-se da fundação de dois outros clubes nesse mesmo período na capital – *Brazzilian Foot-Ball Club* (*Folha do Commercio*, 5 de junho de 1911. p. 2) e *Foot-Ball Club* (*Folha do Commercio*, 17 de outubro de 1911. p. 2) –, porém, nenhum deles ganhou o mesmo destaque do *Annita* e nem aproximou a população da cidade a esse novo esporte tão em voga entre os modismos da juventude na Capital Federal. O *Annita Garibaldi* foi um clube pioneiro em vários sentidos: adquiriu sede própria, organizava campeonatos e as festas esportivas com a presença de grande público e autoridades locais. Desses outros clubes só se sabe, até então, da existência. Nos jornais pesquisados e na pouca bibliografia existente sobre



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

o assunto, não foram encontradas demais referências a eles. Daí a importância do clube *Annita* para o estudo do futebol nesta capital.

A relação do *Annita Garibaldi* com a imprensa, por outro lado, não ficou restrita apenas aos atos inaugurais. Pelo contrário, o clube fez da imprensa um veículo de comunicação entre público e futebol/clube. Era pelas páginas dos jornais que os leitores sabiam dos lances, das vitórias, dos bons e maus jogadores, dos atritos nos jogos e das polêmicas dentro de campo. O *Annita* conseguiu um espaço a esse esporte até então inédito na imprensa de Florianópolis. Essa relação pareceu até ter atingido caráter simbiótico, uma vez que, principalmente no caso do *Folha do Commercio*, ao redator era interessante a popularidade que o *Annita* e o futebol vinham ganhando na cidade e ao clube interessava a promoção. O *Annita* queria ser a notícia enquanto o jornal queria vendê-la.

Há uma forte presença da elite dentro do *Annita* tanto entre os membros da direção quanto entre seus jogadores. São nomes ligados a famílias influentes da cidade: comerciantes, políticos, jornalistas. Tudo isso comprovou a mesma tendência de fidalguia no futebol encontrada no Rio de Janeiro e em São Paulo. Uma construção da memória do esporte de cima pra baixo, mas que, no caso de Florianópolis, não há a notícia de times ligados às camadas mais populares ou mesmo ao operariado. Nas festas esportivas do clube encontram-se sempre entre os espectadores a presença das famílias e dos jovens da “*melhor sociedade*” de Florianópolis. A adesão da juventude é muito importante para entender a via pela qual o esse jogo de bola se alastrou tão rapidamente entre o gosto ilhéu. Trata-se, talvez e mais uma vez, do mesmo fenômeno – em uma escala menor – aderido como moda entre os jovens adeptos ao estilo de vida do *high life* no Rio. Era *chic* ser um *sportman*, assim como também o era freqüentar estádios e conhecer sobre esse novo jogo vindo da Inglaterra. Era um programa a mais no qual esses moços e moças poderiam torcer, gritar, e até xingar sem serem repreendidos (ELIAS e DUNNING, 1992. p. 92).

A questão do ser um *sportman*, um entusiasta do esporte, é percebida muito fortemente nesse início da prática do futebol em Florianópolis e, por conseguinte, dentro da esfera do *Annita Garibaldi*. A diretoria do clube era vinculada junto a imprensa aos benefícios trazidos pela educação física, tanto referentes à moral quanto à saúde do indivíduo. Ser um *sportman* não era simplesmente jogar bola ou praticar



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

algum esporte. Era fazer do esporte um estilo de vida mesmo. Por isso é que, como foi visto, alguns dos jogadores de futebol também participavam das provas de atletismo, das gincanas e até, por vezes, faziam parte de equipes de remo. Tratava da idéia do movimento vencendo a preguiça herdada dos tempos da escravidão. E ninguém melhor que essa juventude viril para assumir isso e seguir adiante.

O *Club Sportivo Annita Garibaldi* representa uma parcela muito pequena da história do futebol em Florianópolis. No entanto, sua fundação tratou-se também do pontapé inicial a tradição desse esporte entre a sociedade local. O *Annita* fez o futebol tornar-se presente, deu frutos e possibilitou uma continuidade. A mudança de nome e de diretoria foi mais um representante disso: agora a idéia era impulsionar, era propor uma taça, e até construir de uma Federação Estadual. Os esforçados sportsmen do *sympathico Annita Garibaldi* haviam certamente cumprido seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hermetes R. **A invenção do litoral**: reformas urbanas e reajustamento social em Florianópolis na primeira república. 1989. 216 p. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ARAÚJO, José Renato de Campos. Imigração e futebol: o caso do Palestra Itália. *In*: Campinas: Informativo eletrônico ABEP. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev\\_inf/vol14\\_n1e2\\_1997/vol14\\_n1e2\\_1997\\_2artigo\\_19\\_50.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol14_n1e2_1997/vol14_n1e2_1997_2artigo_19_50.pdf).

CAPRARO, André M. A introdução do futebol no Brasil: do mito de imigrantes fundadores às questões civilizatórias. **Cronos**: Revista de História. Natal: Faculdades Pedro Leopoldo, n. 7, Jul. 2003.

CARVALHO, José Murilo. **A formação das almas**: o imaginário da república no Brasil. São Paulo Companhia das Letras, 1998.

CORRÊA, Maurício Guedin. **Lembrando os heróis do passado**: uma história social do futebol em Criciúma (1950-1970). 2007. Monografia (Graduação em História). Universidade Federal de Santa Catarina.

DAMIANI FILHO, Dionísio. **Colégio Catarinense**: 100 anos de futebol. Florianópolis: [s. n.], 2006.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **Deporte y ocio en el proceso de la civilizacion**. Madrid: Fondo de cultura econômica, 1992.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

FERREIRA, Sérgio L. **O banho de mar na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora das Águas, 1998.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

JESUS, Gilmar M. Imigrantes desportistas: os alemães no sul do Brasil. In: **Scripta Nova**: Revista eletrônica de Geografia e Ciências Sociais. Barcelona: Universidad de Barcelona. Nº 94, Agosto de 2001. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn-94-108.htm> Acesso em: 26 de junho de 2009.

MACHADO, César do C. **História do futebol catarinense**. Florianópolis: Editora Insular, 2000.

NECKEL, Roselane. **A República em Santa Catarina**: modernidade e exclusão (1889 – 1920). Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

PEDRO, Joana M. Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

PEREIRA, Leandro A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902 – 1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: NOVAIS, Fernando Antonio. **História da vida privada no Brasil 3** – República: da *belle époque* à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 513-619.

VÁRZEA, Virgílio. **Santa Catarina – A ilha**. Florianópolis: IOESC, 1984.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.